

PMs acusados de proteger traficantes em São Pedro

A guerra do tráfico na região provocou, no ano passado, 45 assassinatos, de acordo com a polícia

JALDECY PEREIRA

Os traficantes que controlam as bocas-de-fumo da região da Grande São Pedro, em Vitória, estão em pé de guerra. Em 2002, os traficantes mataram 45 pessoas na região. Os criminosos andam armados com fuzis, pistolas, revólveres e até com submetralhadora Uzi, de fabricação israelense.

Denúncias feitas às polícias Civil e Militar garantem que os traficantes estariam contando com a proteção de policiais militares. Alguns PMs são acusados de avisar aos traficantes quando vai ocorrer uma blitz na região e de fazer vista grossa quando há um assassinato no bairro.

Essa guerra é que vem provocando uma onda de assassinatos na Grande São Pedro. Em 2002, 45 pessoas foram assassinadas.

Em 2001, foram registrados 26 homicídios, contra 20 em 2000, conforme o diagnóstico fornecido pelas polícias Civil e Militar. O aumento de 2001 para 2002 foi de 73,07%.

Somente no mês de dezem-

bro, foram executadas seis pessoas. Desse total, apenas a morte de Renata Castilho de Lellis, ocorrida no dia 5, não tem relação com o tráfico de drogas, segundo os investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Ela teria sido vítima de crime passionai.

De acordo com o delegado Christian Robert dos Rios, da DHPP, 70% a 80% dos assassinatos ocorridos nos 11 bairros que compõem a região da Grande São Pedro têm ligação com o tráfico de drogas.

“Dentro de Vitória, São Pedro lidera o ranking de homicídios e o tráfico de drogas está relacionado direta e indiretamente em 70% a 80% dos casos”, disse o delegado Christian, que apura vários assassinatos ocorridos na região.

Uma das vítimas da guerra do tráfico foi o próprio homem acusado de ser um dos chefões da região, Dione Gomes Svirino, executado com 14 tiros. O nome de Dione aparece em vários inquéritos da DHPP como autor de homicídios e chefe do tráfico de drogas de São Pedro I e São Pedro II.

Os HOMICÍDIOS

Mês	2000	2001	2002
Janeiro	5	3	1
Fevereiro	1	2	2
Março	1	2	6
Abril	0	2	3
Mai	2	1	7
Junho	2	2	6
Julho	1	1	3
Agosto	1	5	0
Setembro	0	2	3
Outubro	2	3	5
Novembro	2	2	3
Dezembro	3	1	6
Total	20	26	45

Fonte: Polícias Militar e Civil.

Denúncias são investigadas

Na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) constam várias denúncias, a maioria anônimas, de envolvimento de policiais militares no tráfico de drogas da região da Grande São Pedro.

Segundo as denúncias – feitas pelo telefone 3222-8144, do disque-denúncia do governo do Estado, e até pessoalmente –, esses PMs estariam atuando na cobertura e proteção de determinado grupo de traficantes.

“O policial é suspeito de avisar ao traficante o dia e horário em que vai haver uma operação no bairro. Faz vista grossa e o deixa fugir para o alto do morro”, revelou um morador do bairro, que se identificou apenas como José.

Uma moradora, que também preferiu não se identificar, infor-

mou para a reportagem de A Tribuna que esses PMs – que não estão sendo identificados porque estão sob investigação policial – teriam dado cobertura a um traficante logo após ele ter executado um de seus inimigos.

O subcomandante da 7ª Companhia (São Pedro) do 1º Batalhão (Vitória), tenente Calegari, confirmou a denúncia. O oficial disse que tem informação da participação de PMs na cobertura do tráfico de drogas local.

O tenente garantiu que esse crime não é praticado pelo pessoal da sua companhia.

“Muitas testemunhas que não se importam em se identificar são encaminhadas diretamente para a Diretoria de Inteligência (Dint) da PM. As denúncias mostram que o policial é também morador do bairro”, revelou Calegari.



O fuzil é uma das armas usadas pelos traficantes que atuam na região da Grande São Pedro

Adolescente escapa duas vezes

No meio da guerra do tráfico de drogas, o adolescente T.P.S., 16 anos, teve sorte e sobreviveu a dois atentados.

O primeiro ocorreu por volta das 2h30 do dia 31 de outubro de 2002, quando ele foi ferido com dois tiros – um na mão e outro na perna –, na rodovia Serafim Derenzi, no bairro São Pedro I.

T. contou que se recusou a trabalhar como “avião” (pessoa que leva e traz a droga) e pretendia largar o vício. Por isso, foi perseguido pelos traficantes e quase morreu.

Os chefões do tráfico, segundo T., não concordam que os viciados abandonem as drogas. Quem tenta sair sofre duras penas e dificilmente escapa com vida.

“Todos que compram drogas com este traficante acabam se tor-

nando aviões dele. Quem não concorda, morre”, disse o menor, em depoimento à polícia.

T. foi perseguido por quatro traficantes armados de pistolas calibre 380 e só não morreu porque correu e se escondeu atrás de um muro.

O adolescente foi socorrido pela Polícia Militar e levado para o Hospital São Lucas, no Forte São João, onde foi operado e liberado em seguida.

O menor acabou detido pela PM meses após ter saído do hospital. Os policiais encontraram com ele uma pistola calibre 380 e uma pequena quantidade de droga.

T. disse, em seu depoimento prestado à delegada Tânia Brandão, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que se armou para matar o trafican-

te que tinha tentado acabar com sua vida em outubro.

O menor foi detido subindo uma escadaria do bairro antes de encontrar-se com o suposto alvo. O drama do adolescente continuou dentro da Unidade de Internação Provisória (Unip), em Maruípe, Vitória, para onde foi levado.

O traficante descobriu a intenção de T. e mandou um de seus soldados, que também estava detido na Unip, juntar um grupo de adolescentes e matar T. na hora do banho de sol, dentro da unidade.

T. foi espancado pelos outros menores e, pela segunda vez, foi salvo pelos policiais. Depois disso, o traficante foi denunciado por outros moradores do bairro e, com raiva, deu vários tiros a esmo pelas ruas e cortou os fios de telefone de algumas casas.

Moradores têm medo de denunciar

Moradores da região da Grande São Pedro são unânimes em afirmar que têm medo de denunciar o tráfico de drogas na região, mesmo sabendo que seus filhos podem ser as próximas vítimas.

A comunidade tem medo até de falar com a polícia. Uma mulher disse que o traficante que comanda as bocas-de-fumo da região anda à vontade pelo bairro armado com duas pistolas e com um revól-

ver calibre 38 na cintura:

“Ele fica transitando para lá e para cá, observando o movimento das bocas-de-fumo das quais é dono”, informou a mulher, que preferiu ficar no anonimato.

A Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) já tem os nomes dos prováveis suspeitos de serem os autores dos assassinatos ocorridos ao longo de 2002.

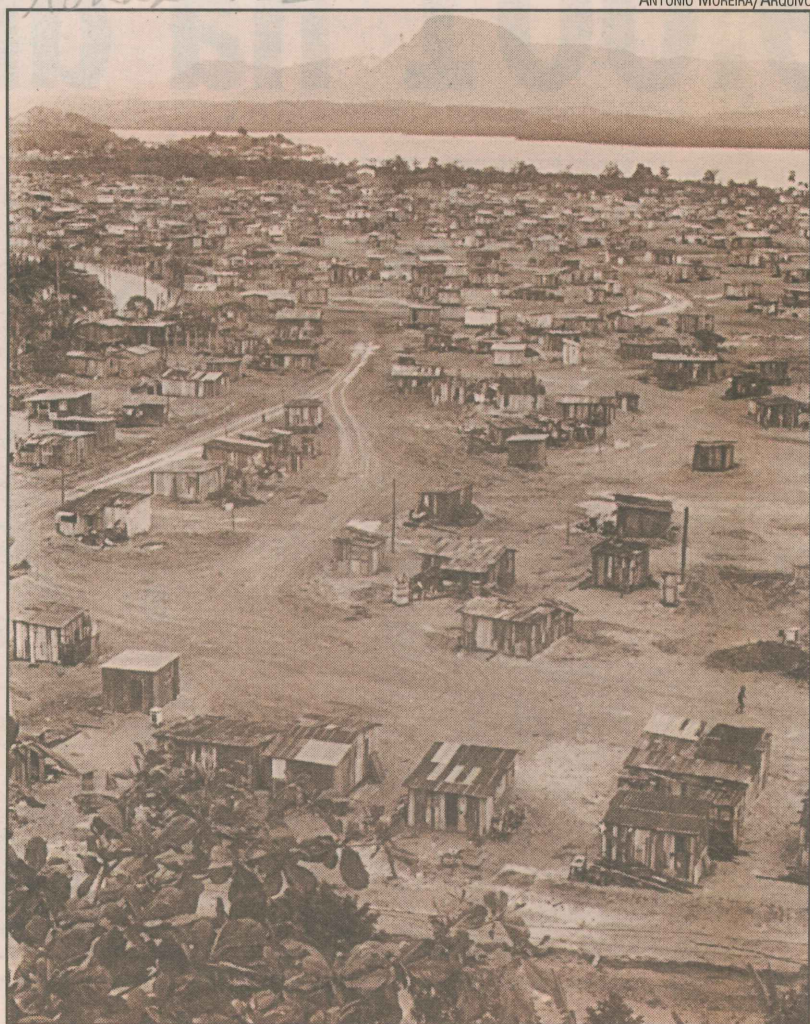
Eles são os mesmos que controlam as bocas-de-fumo

na região. A política de administração dos traficantes, segundo os investigadores da DHPP, é: “Quem não paga morre. Quem não trabalha para o tráfico morre. Quem delata o grupo também morre”.

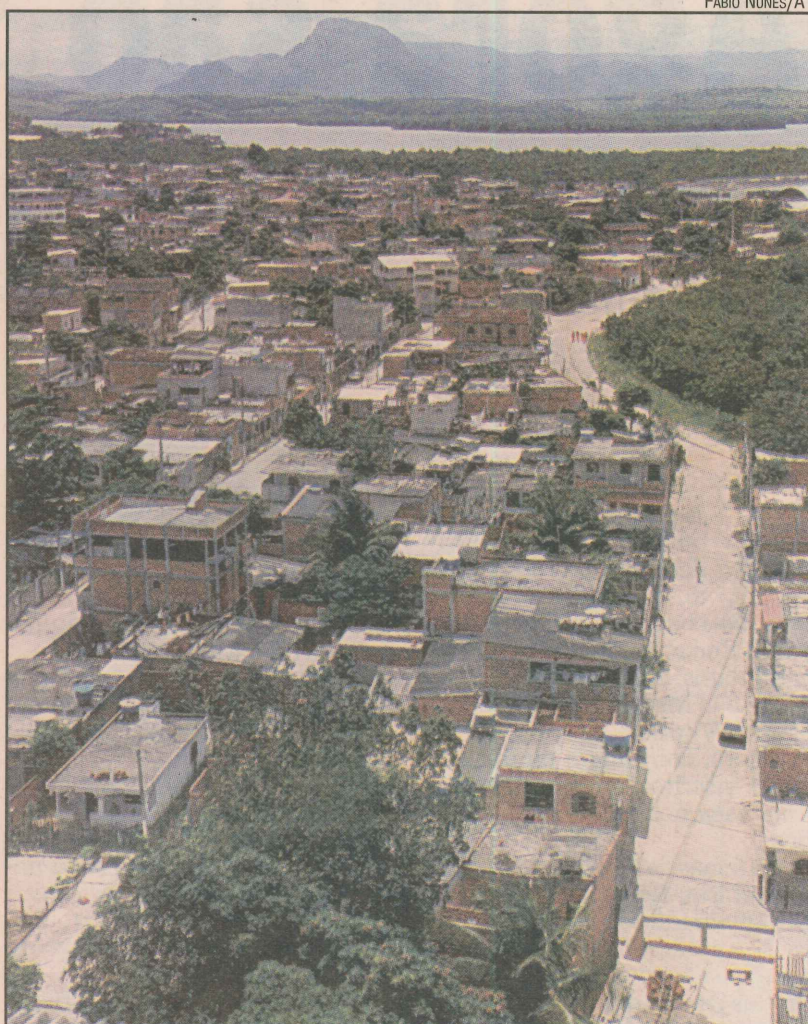
Na semana passada, as polícias Civil e Militar fizeram várias investidas contra os chefões do tráfico. No entanto, não obtiveram êxito. Na avaliação dos delegados da Homicídios, houve vazamento de informações.

Lugar de toda esperança

Alheio à guerra do tráfico, o bairro São Pedro vem crescendo a cada dia e valorizando seus imóveis



ANTONIO MOREIRA/ARQUIVO



FÁBIO NUNES/AT

O bairro São Pedro em dois momentos: há 25 anos, quando surgiu, e agora, com ruas calçadas e urbanizadas

Onde antes era um "lugar de toda pobreza", como sugere o título do documentário do jornalista e cineasta capixaba Amylton de Almeida, lançado em 1983, a região da Grande São Pedro agora é um "lugar de toda esperança".

O comércio cresce a cada dia e o bairro já abriga lojas consideradas de grande porte no ramo de móveis, eletrodomésticos e supermercados.

A insegurança mostrada na mídia não assusta os comerciantes, pois a violência gira em torno do tráfico de drogas — responsável por 45 assassinatos no ano passado —, de acordo com o administrador regional Elizeu Moreira dos Santos, o prefeito do bairro.

O preço de um terreno vazio na região custa mais de R\$ 10 mil e os que têm edificações saem por até R\$ 50 mil. "À medida em que a Prefeitura de Vitória vem investindo, a valorização imobiliária cresce em igual proporção", revelou Santos.

O bairro conta hoje com posto de gasolina, policlínica (além de quatro unidades de saúde), banco, correios, casa lotérica, escolas de ensino médio, fundamental e até superior, restaurantes, padarias e material de construção.

Ao todo, 196 estabelecimentos comerciais estão cadastrados na

Associação Comercial do bairro.

"São Pedro está deixando de ser um bairro dormitório. Os moradores não precisam sair para trabalhar, pois o próprio bairro dá o emprego", destacou o prefeito.

As pessoas que antes viviam da cata do lixo agora trabalham na Usina de Lixo, com carteira assinada, 13º salário, férias, assistência médica, sindicato e todas as garantias trabalhistas.

Em 20 de outubro de 1991, os moradores da Grande São Pedro receberam a visita do Papa João Paulo II, que abençoou o lugar e levou esperança para a comunidade.

E o lixão virou ponto turístico

A região da Grande São Pedro surgiu a partir de um lixão. Em setembro de 2002, o bairro completou 25 anos, sendo um dos mais novos da Grande Vitória e que atrai turistas.

Até a década de 1970, o entorno da ilha de Vitória permanecia como recanto rural. A Ilha das Caieiras era o reduto habitado, à moda de uma vila do interior, com uma capela, um time de futebol e contato direto com o ritmo urbano do Centro.

Dois fatores se destacaram na ocupação da região: a mudança

do depósito de lixo urbano de Goiabeiras para São Pedro e a busca desesperada de dezenas de famílias por trabalho, comida e moradia.

Naquela época, para sobreviver, os moradores disputavam o lixo com cães e urubus. A miséria do povo foi registrada pelas lentes do jornalista e cineasta capixaba Amylton de Almeida (morto em 1995), num documentário que causou um grande impacto na sociedade capixaba.

Os 11 bairros que compõem a região agora abrigam vários pro-

jetos, como a Cooperativa Siri na Lata, das desfiadeiras de siri; a Rota Manguezal, que leva os turistas para o pólo gastronômico situado na Ilha das Caieiras; e o projeto Na Ponta do Lápis, da faculdade que se instalou no bairro, entre outros.

A região da Grande São Pedro tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 30 mil habitantes e em nada lembra aquele amontoado de palafitas e onde os moradores se equilibravam em passarelas sobre o mangue.

Polícia sem estrutura

Os policiais civis e militares da 7ª Zona de Policiamento Integrado (ZPI) da Grande São Pedro reclamam da falta de estrutura para trabalhar.

A delegacia de polícia funciona numa única sala, de três metros quadrados.

O delegado Orly José Fraga Filho está à frente da delegacia há mais de dois anos, quando havia apenas um delegado, um escrivão e um investigador.

Agora são dois escrivães, um agente e quatro investigadores, mas a DP continua com apenas uma radiopatrulha e uma sala dentro do prédio da PM, ao lado da Policlínica, na avenida Serafim Derenzi. "Essa estrutura é insuficiente para atender a comunidade como deveríamos", reconheceu Fraga.

Na avaliação do delegado, os crimes contra o patrimô-

nio diminuíram, mas os contra a vida ainda são altos.

"Quando se tira um assaltante de circulação, você diminui o número de assaltos. No caso do tráfico de drogas, isso não acontece", ponderou o delegado.

"Quando você prende um traficante, o gerente dele assume. Sai o gerente e entra a mulher do traficante, e assim por diante", disse ainda.

O delegado recebeu, em todo o ano passado, 580 ocorrências.

A maioria atendida pela PM ainda é o auxílio-enfermo (o socorro a pessoas doentes e seu transporte para os hospitais).

O comandante da 7ª Companhia da PM, capitão Paulo Roberto Schulz Barbosa, informou que, para incentivar o trabalho do PM, o que mais se destaca no trimestre ganha prêmios e uma semana de folga.

Comércio de São Pedro está em alta

Embora a Grande São Pedro não esteja bem nas estatísticas em relação aos números de homicídios, a Associação Comercial da região está comemorando o resultado das vendas do período de Natal e Ano Novo de 2002.

Para atrair os consumidores, os comerciantes fizeram uma campanha de Natal em que foi sorteada uma motocicleta.

Além da moto, cada estabelecimento ofereceu prêmios extras para os participantes da promoção, o que fez aumentar em 40% as vendas de 2002 em relação ao mesmo período de 2001.

Na visão do comerciante Luís César de Azevedo, presidente da Associação Comercial da Grande São Pedro, o bairro é o que mais cresce comercialmente dentro da região metropolitana.

"A cada dia, uma nova loja é aberta e casas são construídas. O morador de São Pedro só vai pa-

ra o centro da capital quando não encontra o que deseja no bairro", ressaltou.

A região conta ainda com um pólo gastronômico, que fica na Ilha das Caieiras, onde são encontrados restaurantes especializados em peixes e mariscos.

Luís César disse que as pessoas de bem não morrem assassinadas no bairro. O que ajuda a segurança, segundo ele, é a Zona de Policiamento Integrado (ZPI) instalada no bairro há pouco mais de três anos.

"A 7ª ZPI mostrou o melhor resultado em relação às outras companhias de polícia da Grande Vitória", informou Luís César, que também faz parte do Conselho Interativo de Segurança do bairro.

Conforme o presidente, São Pedro não tem grandes problemas com assaltos. "O maior problema é de cunho social", destacou ele.

SAIBA MAIS

Agência bancária	1
Posto de gasolina	1
Material de construção	6
Padaria	5
Supermercado	7
Bares	mais de 80
Salão de beleza	10
Loja de cosméticos	5
Armarinho	6
Móveis e eletrodomésticos	4
Restaurante	8
Creches	cerca de 30
Escola de 1º grau	cerca de 30
Escola de 2º grau	1
Escola de 3º grau	1
Casa lotérica	1
Farmácia	6
Companhia da PM	1
Agência dos Correios	1
Delegacia	1

Fonte: Associação Comercial da Grande São Pedro.